



2.24 • A dimensão externa da segurança interna

ACTORES SOLITÁRIOS DE TERRORISMO NA UNIÃO EUROPEIA

Nuno Paixão

COMO TEM SIDO BASTANTE ÓBVIO, os ataques e atentados por indivíduos apoiados em algum tipo de ideologia têm sido cada vez mais noticiados. Também, e talvez por essa mesma razão, têm sido feitos cada vez mais estudos que tentam compreender, classificar e sistematizar estes indivíduos. Só assim poderemos conseguir melhorar as taxas de prevenção e mitigação da ameaça.

Ameaça

Os métodos de terrorismo têm vindo a ter uma evolução no sentido da simplificação e de maior velocidade. Está na natureza do terrorismo a constante busca por vulnerabilidades do sistema, mantendo uma grande flexibilidade e adaptabilidade ao ambiente em busca de novas formas de organização, métodos de execução e novos recrutas, servindo também para inspiração a outros indivíduos. A maior parte dos serviços de segurança e informações do mundo ocidental reconhece que a ameaça dos actores solitários de terrorismo é real e iminente. Também é reconhecido que quanto maior a debilidade causada a um grupo terrorista ou Estado terrorista maior é a probabilidade de atentados por lobos solitários em território europeu.

Já em 2011, o presidente Barack Obama afirmou que mais do que uma grande operação de combate ao terror, a grande preocupação são os lobos solitários, indivíduos que, com uma simples arma, são capazes de realizar massacres de grande escala. Esta ameaça começa na sua radicalização e não somente no planeamento do ataque. Também é importante salientar que o ciclo de vida do lobo solitário, quando comparado com o de indivíduos membros de um grupo terrorista, é muito mais longo, tornando-o mais perigoso. Os membros de grupos terroristas têm uma média de vida de 370 dias, desde o momento em que cometem a primeira actividade preparatória até serem detidos ou eliminados, em contraste com os lobos solitários que têm uma média de vida de 1900 dias no mesmo período.

Definição

A definição de actor solitário de terrorismo tem sido algo variada, no entanto é consensual que são indivíduos que actuam de forma isolada, não pertencem ou possuem qualquer tipo de ligação a um grupo ou organização terrorista, actuam sem influência de um líder ou hierarquia e as táticas e métodos de acção que usam são concebidos e implementados sem influência ou supervisão de terceiros (Matos, 2016). De uma forma sistematizada e integrada, Pantucci determinou uma tipologia de lobos solitá-

rios enquadrada da seguinte forma:

- Solitário (*Loner*): indivíduo que planeia ou tenta realizar um acto de terrorismo usando a cobertura da ideologia extrema. No entanto, enquanto ele (ou ela) pode explorar uma ideologia para fornecer uma explicação para a sua acção, os terroristas solitários não parecem ter nenhuma conexão ou contacto real com extremistas – além da sua capacidade de aceder a esses grupos ou indivíduos através do consumo passivo, seja da internet ou da sociedade em geral.
- Lobo solitário (*Lone Wolf*): são indivíduos que, ao mesmo tempo que parecem realizar as suas acções sozinhos e sem instigação física externa, demonstram, de facto, algum nível de contacto com os extremistas operacionais. A análise destes indivíduos demonstra que podem ser semelhantes ao solitários (*loners*), na medida em que actuam sozinhos quando operam no mundo real (em oposição ao mundo *online*). Porém, os *Lone Wolves* têm algum nível de contacto com membros de uma organização terrorista. Além disso, podem entrar em contacto com esses indivíduos através da internet no que pode parecer

“
 (...) a grande preocupação são os lobos solitários, indivíduos que, com uma simples arma, são capazes de realizar massacres de grande escala.”

algum tipo de estrutura de comando e controlo.

- Matilhas de lobos solitários (*Lone Wolf Packs*): categoria semelhante à dos Lobos Solitários, com a excepção de em vez de ser um indivíduo único, motivado ideologicamente, ser um grupo de indivíduos que se auto-radicalizam. O que distingue este grupo da comunidade mais ampla de terroristas é não terem dado o último passo para entrar em contacto com extremistas operacionais ou, quando o fizeram, não ter sido de forma a alcançar metas operacionais imediatas.
- Atacante solitário (*Loner Attacker*): indivíduos que operam sozinhos, mas demonstram ligações claras de comando e controlo com um grupo terrorista ou grupos afiliados. Ao contrário dos *Lone Wolves* ou *Lone Wolf Packs*, os indivíduos classificados como *Lone Attackers* têm contacto com extremistas activos, não se limitando a conexões soltas *online* ou a contactos operacionais. Por outras palavras, são,

de facto, células terroristas de um só homem organizadas por grupos terroristas.

Análise de *early warning signs*

A identificação, rastreamento e eventual detenção de lobos solitários é ainda mais difícil do que no caso de organizações terroristas. Os métodos tradicionais de vigilância, recolha e tratamento de dados parecem ineficazes, quando utilizados nesta categoria de perpetradores. O mesmo se aplica aos métodos de tomada de decisão. Uma tomada de decisão mais flexível, auxiliada por um pequeno conjunto de métodos formalizados e baseados no senso comum, intuição profissional e poderosas regras de heurística oferecem uma alternativa que vale a pena considerar e testar.

Após uma análise sistemática e científica de várias bases de dados compiladas sobre terroristas solitários, foi desenvolvido um sistema de análise de risco que chegou a abordar perto de 1900 terroristas solitários conhecidos. Deste trabalho foram extraídos dois grandes grupos de indicadores. Um grupo de oito indicadores, chamados comportamentos de alerta: são comportamentos proximais e padrões dinâmicos que podem indicar maior risco para violência dirigida ou orientada. Estes comportamentos de alerta não são variáveis discretas, mas sim padrões de análise. As tipologias destes comportamentos podem dar enquadramento às dimensões múltiplas do problema e como essas dimensões podem interactivar.

O outro grupo tem dez características distais, que derivam do estudo empírico e teórico sobre terrorismo e psicologia forense. Foram obtidos da análise de biografias, exames médicos, documentos oficiais de terroristas conhecidos e devidamente fundamentados. Estas dez características são psicodinâmicas, psicobiológicas e psicossociológicas e definem aspectos mais crónicos e distantes que poderão indicar ser necessário recolher mais informações e levar a cabo mais monitorização.

As características distais a analisar num suspeito são a revolta pessoal e a indignação moral. Esta revolta pode ser incitada pela perda de algo, familiar, amoroso ou laboral, que leva à humilhação e à insatisfação com a vida. A indignação moral geralmente aparece associada à identificação com um grupo em sofrimento mesmo que o indivíduo nunca tenha sentido esse mesmo sofrimento. Estes indivíduos, na totalidade dos casos, têm um enquadramento ideológico em que as crenças servem de justificação para o ataque. Podem ser religiosas, políticas, seculares ou idiossincráticas. Outra característica é o fracasso na integração em algum grupo extremista

LOBOS SOLITÁRIOS

A ameaça dos lobos solitários na Europa é uma realidade para a qual devemos e temos de estar preparados. A sua imprevisibilidade é muito grande e a sua prevenção tem sido muito difícil. No entanto, apesar de não haver um perfil de um lobo solitário, sabemos que apresentam comportamentos e características próprias e transversais a todos. Deses comportamentos podemos agrupar em dois grandes grupos, características distais e comportamentos de alerta proximais, que identificados e monitorizados podem ser extremamente úteis para a sua prevenção e impedimento do ataque final.

CARACTERÍSTICAS DISTAIS

- Revolta pessoal e indignação moral
- Enquadramento ideológico
- Falha na integração num grupo extremista
- Dependência de comunidade virtual
- Frustração de objectivos ocupacionais
- Alterações no pensamento e emoções
- Falha na ligação íntima/sexual
- Desordens mentais
- Grande criatividade e inovação
- Violência criminal

COMPORTEMENTOS DE ALERTA

- Trajecto de preparação
- Fixação
- Identificação
- Agressões recentes
- Acesso de energia
- Expressão de intenção
- Comportamento de única alternativa
- Comunicação de ameaça directa

ou a sua saída de um. Muitos consideram que as crenças desse grupo são demasiado moderadas para si e fazem questão de mostrar que são melhores. Têm uma grande dependência da comunidade virtual – redes sociais, *chats rooms*, procura de informação e formação na *deep* e *dark web*, etc. Têm algum tipo de frustração com objectivos ocupacionais ou académicos. Vão apresentando alterações no pensamento e emoções que se vão tornando cada vez mais estridentes, simplistas e absolutas. Entram num mantra de “não pensem, limitem-se a acreditar”. Apresentam falha na ligação íntima e/ou sexual, quer seja por rompimento de relacionamentos, por sexualização da violência ou outros factores associados. Alguns podem apresentar desordens mentais por duas grandes razões: por realmente as terem; ou por terem sido recrutados em clínicas de saúde mental. Apresentam grande criatividade e inovação, mesmo no desenrolar do atentado. Podem ter história de violência criminal e/ou instrumental.

Os comportamentos de alerta devem ser monitorizados de forma mais próxima, pois são indícios de que o indivíduo entrou em modo de execução do atentado. Começam muitas vezes a desenvolver um trajecto até ao atentado, investigam, planeiam, preparam tudo o necessário para essa acção. Neste ponto estão excluídas as características distais de revolta pessoal e ideologia. Procurar sinais de fixação, ou seja, um aumento de preocupação patológica com uma pessoa ou uma causa, com deterioração da vida social e ocupacional. Passam identificação, ou seja, um desejo psicológico de “pseudocomando”, mentalidade de guerreiro, associado

a armas e identificam-se como um agente que protege outros. Engrandecimento e narcisismo são duas destas características. Podem apresentar agressões recentes, vindas do “nada”, que podem ser um teste à sua capacidade de efectivamente realizar um acto violento. Alguns vão apresentar um acesso de energia fora do normal, executando várias tarefas ao mesmo tempo ou desaparecendo por completo, principalmente nas redes sociais. Muitos dos indivíduos, surpreendentemente a esmagadora maioria, expressam a sua intenção de executar um atentado a amigos e familiares ou mesmo nas redes sociais. Apresentam também comportamentos de “única alternativa”, ou seja, de quem tem de actuar rapidamente e de quem foi impelido a executar um atentado. Pode ser a notícia de um ataque de guerra a um grupo com que se identificam ou pode ser a notícia de um atentado de outro lobo solitário. Próximo do atentado, o indivíduo tem tendência a expressar directamente a forças de segurança, a jornais ou a televisões que vai executar o atentado nesse mesmo dia.

Os comportamentos proximais de alerta podem e devem ser usados na tomada de decisão em relação aos casos que devem ser monitorizados, vigiados ou mitigados na avaliação do risco. A ausência de qualquer comportamento proximal, após uma investigação minuciosa, não nos pode fazer esquecer que informações insuficientes não querem dizer ausência de informações. Esta ideia deverá sugerir monitorização e recolha de mais informações, mas o risco de violência predatória orientada e instrumental é baixo. A presença de um só comportamento proximal é indicador de que a vigilância deve ser mantida e melhorada e cada caso deve ser avaliado de forma individual. Todos estes indicadores foram desenvolvidos para identificar violência instrumental. ■

Ano	Dia/Mês	Local	Perpetrador	Danos causados
2012	11 de Março	Toulouse, França	Mohammed Merah	1 morto
	15 de Março	Montauban, França	Mohammed Merah	2 mortos
	19 de Março	Toulouse, França	Mohammed Merah	4 mortos
2013	22 de Maio	Londres, Inglaterra	Michael Adebolajo Michael Adebowale	1 morto
2014	24 de Maio	Bruxelas, Bélgica	Mehdi Nemmouche	4 mortos
2015	7 de Janeiro	Paris, França	Chérif e Said Kouachi Amedy Coulibaly	12 mortos; 11 feridos
	9 de Janeiro	Paris, França	Omar Abdel Hamid el-Hussein	4 mortos
	14 de Fevereiro	Copenhaga	Yassin Salhi	2 mortos; vários feridos
	26 de Junho	Dinamarca Lyon, França		1 morto
2016	14 de Julho	Nice, França	Mohamed Lahouaiej Bouhlel	86 mortos
	18 de Julho	Würzburg, Alemanha	Muhammad Riyad	5 feridos
	24 de Julho	Ansbach, Alemanha	Mohammed Daleel	15 feridos
	24 de Julho	Estugarda, Alemanha Normandia, França	Nacional sírio, 21 anos, requerente de asilo	1 morto; 2 feridos
	26 de Julho	Berlim, Alemanha	Adel Kermiche Abdel Malik Petitjean	1 morto
	19 de Dezembro		Anis Amri	12 mortos; 48 feridos
2017	7 de Abril	Estocolmo, Suécia	Rakhmat Akilov	4 mortos
	22 de Maio	Manchester, Inglaterra	Salman Abedi	22 mortos; 59 feridos
	20 de Junho	Bruxelas, Bélgica	Oussama Zariouh	0 mortos
	3 de Julho	Londres, Inglaterra	Khuram Butt, Rachid Redouane, Youssef Zaghba	8 mortos; + de 48 feridos
	17 de Agosto 18 de Agosto	Barcelona, Espanha Cambriels, Espanha	Atacantes não identificados Atacante não identificado (cúmplice do ataque de 17 de Agosto)	13 mortos; 100 feridos 1 morto
2018	12 Maio	Paris	Khamzat Azimov	1 morto; 4 feridos

Atentados provocados por actores solitários na Europa (2012-2018)

Fonte: Várias. Dados compilados pelo autor.

Referências

- Matos, H. J. (2016). *Terrorismo & Contrterrorismo: Sistemas de Segurança Interna*. Lisboa: Caleidoscópio.
- Silva, T. A. (Março de 2016). “O Terrorismo de Matriz Islâmica: O Caso Particular do Lobo Solitário”. *Revista de Ciências Sociais e Políticas*, n.º 4 – *Terrorismo: o Desafio à Segurança Interna no Séc. XXI*, pp. 25-43.